



grupoahora.net.br

AHORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

FAÇA SUA ASSINATURA

51 3710.4200

51 99253.5508

Quinta-feira, 18 julho 2024 | Ano 22 - Nº 3611 | R\$ 5,00 (dia útil) R\$ 9,00 (fim de semana)

Após 70 dias, nenhuma nova ponte saiu do papel



Exército aguarda conclusão das cabeceiras para instalar ponte provisória.

EGR promete entregar ponte da ERS-130 até o fim do ano. Estrutura terá elevação de cinco metros.

A construção de nova ponte entre Lajeado e Arroio do Meio é orçada em R\$ 13 milhões. Pedido tramita junto à Defesa Civil nacional.

Desde as cheias de maio, somente a Ponte de Ferro foi reconstruída e por meio da iniciativa privada. Das quatro estruturas prometidas pelo governo federal, nenhuma teve os valores liberados para as obras.

PÁGINA | 6



REGIÃO ALTA

Comunidade recebe captação aos desastres

Treinamento ocorreu por meio do projeto "Agente Capaz", promovido pela ONG Humus Brasil de Minas Gerais. Agentes locais, moradores e líderes comunitários foram instruídos sobre como atuar em situações de desastres e catástrofes, com ênfase na prevenção.

NESTA EDIÇÃO

DEMANDAS REGIONAIS

Vale apresenta 11 prioridades ao Estado

Obras de infraestrutura viária estão entre as principais necessidades apontadas. Pedidos foram detalhados por líderes locais ao secretário de Logística e Transportes do RS, Juvir Costella, em reunião na manhã de ontem.

PÁGINA | 3



OPINIÃO
RODRIGO MARTINI

Tensionamento em meio ao colapso



OPINIÃO
RODRIGO MARTINI

Diamond lança dois empenhimentos na Serra



Região lista prioridades para o Estado

Obras de infraestrutura viária tem como urgência a ponte na ERS-130, asfalto entre Colinas e Roca Sales, além da recuperação da 332. Reivindicações foram apresentadas ao secretário de Transportes, Juvir Costella

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Ter mais entendimento sobre a atuação do Estado na reconstrução da logística regional, pacificar a relação com a Secretaria Estadual dos Transportes e contribuir com informações das necessidades regionais.

Esses foram os três motivos principais para o encontro com o secretário Juvir Costella. A reunião ocorreu no fim da manhã de ontem e teve a participação de representantes da Câmara da Indústria e Comércio (CIC-VT), Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales (Amturvales) e do Conselho de Desenvolvimento (Codevat). “Nosso intuito foi nos colocarmos à disposição. Atuamos

de uma forma propositiva para apaziguar as relações”, diz o presidente da CIC-VT, Angelo Fontana. Esse movimento visa diminuir os ruídos na informação, tendo em vista a pressão da comunidade regional e das autoridades frente às condições das estradas na região. Como exemplo, estão os protestos na ERS-129, entre Roca Sales e Colinas. O trecho conhecido como Fazenda Lohmann se tornou a principal rota para ligar a parte baixa do Vale com a microrregião de Encantado. Por ser a única passagem possível para veículos de carga, todo o fluxo pesado passa pelo trecho. A demora para o asfaltamento do trecho gera mobilização desde 2022. São 6,1 quilômetros de chão batido. As obras iniciaram em 2021. Por falta de recursos e condições climáticas, os serviços foram interrompidos. Os líderes locais realçam as dificuldades regionais. De acordo com o grupo, houve um aumento de 30% nos custos logísticos para o setor produtivo do Vale. Tudo por conta dos

Prioridades e prazos

- 1ª** **Ponte na rodovia ERS 130, entre Arroio do Meio e Lajeado:**
Entrega prevista para até dezembro.

2ª **Asfaltamento do acesso da ERS 129 (Colinas/Roca Sales):**
Fase de finalização e contratação de anteprojeto. Agosto e setembro é para começar o asfaltamento.

3ª **Recuperação da ERS 332 (Encantado a Soledade):**
Trecho longo, com investimento previsto em R\$ 100 milhões. Ideia de dividir em três lotes para contratação.

4ª **Recuperação do trecho entre Muçum e Vespasiano Corrêa:**
Em obras.

5ª **Conexão entre a Serra e o Vale do Taquari (Ponte Santa Bárbara e trecho a São Valentim do Sul e Santa Tereza):**
Dia 26 de julho serão abertas as propostas para construção da ponte. Balsa provisória começa a operar em 30 dias. Previsão de obras de 14 até 18 meses.
- 6ª** **Reconstrução da Ponte Rodoferroviária Brochado da Rocha (Muçum/Roca Sales):**
Recursos federais aprovados pelo governo federal. Estado auxilia com projeto.

7ª **Recuperação ERS-433 (Encantado/Relvado):**
Ponte em fase de projeto para contratação.

8ª **Recuperação do trecho e ponte entre Marques de Souza e Travesseiro:**
Aguardo de recurso da Defesa Civil Nacional.

9ª **Acesso ao Viaduto 13**
Em obras. Previsão para 90 dias.

10ª **Recuperação do trecho Palmas/Linha Azevedo/Linha Garibaldi**
Obras municipais. Sem indicação do Estado.

11ª **Ferrovia Trem dos Vales A recuperação de 46 km do trecho da ferrovia entre Muçum e Guaporé:**
Estado em contato com a empresa Rumo Logística. No dia 19 de agosto ocorre a devolução do diagnóstico sobre os trajetos dos trens.

aumentos no percurso, tempo e desgaste do transporte.

Asfaltamentos

Pelo cronograma do Estado, há duas obras para asfaltamento e que fazem parte das prioridades da região: a pavimentação da ERS-129 e a recuperação da 332.

Esses investimentos fazem parte dos projetos do Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (Daer). Conforme o secretário Juvir Costella, as obras integram 30 ações prioritárias do governo estadual. A projeção é que em até dois meses se tenha a definição da empresa para os projetos.

Já pensou em ser dono(a) de uma instituição financeira?

Seja cooperado(a) da Unicred Premium. Aqui, você confia numa Cooperativa que oferece as melhores soluções para você!

Abra a sua conta de forma rápida e segura com o App Unicred Mobile.

Dúvidas? Entre em contato pelo WhatsApp 0800 646 5051.



Opiniãoanálise

Migalhas Bilhões



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



O tensionamento entre os governos estadual e federal está cada vez mais latente em meio ao colapso que ameaça o futuro de milhões de gaúchos e gaúchas de todas as querências. Só nesta semana, por exemplo, o gover-

nador Eduardo Leite (PSDB) e o Ministro Extraordinário de Reconstrução do RS Paulo Pimenta (PT) trocaram diversas farpas diretas e indiretas em eventos públicos e, também, por meio de notas encaminhadas à imprensa. De um lado, o chefe do governo

estadual reforça o coro de centenas de prefeitos e aproveita cada aparição pública para cobrar a União e criticar a morosidade dos processos de liberação de recursos e, principalmente, para ressaltar a imperiosa renegociação da dívida pública. “É injusto e não me constranjo em afirmar que não podemos aceitar migalhas”, disse ele durante a participação no 42º Congresso de Municípios da Famurs, em Porto Alegre. Do outro lado, o representante do presidente Lula tenta apagar as chamas com novos anúncios, com as compilações de recursos já liberados e as promessas de políticas públicas voltadas à reconstrução dos municípios. “Fui surpreendido com as críticas do governador em evento público. Sua fala não é nem justa e nem representa a verdade sobre os fatos. O governo federal tem feito um grande esforço para responder às demandas do Rio Grande do Sul. E vamos continuar”, afirma o petista. Segundo ele, o total de transferências que o governo federal já disponibilizou ao RS, em várias formas, é de R\$ 24,4 bilhões. “O governador sabe disso e deveria agir para complementar essas políticas e ajudar, não buscando a politização e o conflito entre esferas federativas.” E, no meio desse embate entre os entes, a população gaúcha mais impactada aguarda por muito mais empenho de ambos!

Discrição no MDB. Expectativa no PT

O MDB confirmou a “chapa pura” com as pré-candidaturas dos vereadores Carlos Ranzi e Márcio Dal Cin a prefeito e vice em Lajeado. Entretanto, e isso chama muito a atenção, nenhum deles compartilhou a relevante informação nas respectivas redes sociais. Aliás,

outros agentes do partido também estão muito discretos com relação a este importante movimento. É um fato que chama a atenção de outros partidos, reforço. Especialmente do PT, que ainda aguarda por uma aliança com os emedebistas para tentar repetir a coligação

vencedora do pleito municipal de 2012. “Enquanto tem bambu, tem flecha”, afirma um dos líderes petistas na cidade. Em tempo, o vereador Sérgio Kniphoff (PT) vai lançar a pré-candidatura a prefeito no dia 9 de agosto, em um jantar no Clube dos Quinze.

TIRO CURTO



- Sobre o 42º Congresso da Famurs, a ausência do prefeito de Lajeado em eventos municipalistas voltou a chamar – e muito – a atenção de líderes regionais, estaduais e nacionais. E o assunto foi comentado nos corredores da sede da Amrigs. É fato. Marcelo Caumo (PP) não gosta desses eventos coletivos. E, para quem almeja o posto de deputado no futuro, o gestor lajeadense pode estar em processo de desconstrução da candidatura. Afinal, a política é a arte de ocupar espaços.
- **Chefe do Ministério Público do RS, o procurador-geral de justiça Alexandre Saltz também participou do evento da Famurs e fez um alerta aos prefeitos para a necessidade de atualizarem os Planos Diretores e as Áreas de Preservação Permanente (APP). Também alertou para que os gestores não se aproveitem da calamidade gaúcha. Para isso, citou exemplo de município do litoral norte que solicitou, sem necessidade, recursos para reconstrução.**
- Diretor de Obras da Defesa Civil Nacional, o sempre solícito Paulo Falcão alertou os gestores para a falta de detalhes e informações em algumas demandas encaminhadas a Brasília. Segundo ele, e por vezes, a burocracia é decorrente desses fatos.
- **Secretários estaduais de Desenvolvimento Rural, Ronaldo Santini, e de Pecuária e Irrigação, Clair Kuhn, apresentaram dados preocupantes com relação ao agronegócio gaúcho. As perdas ainda não foram calculadas a pleno, mas já assustam. Diante disso, o governo acena com novas políticas para recuperação de solo, anistias, planos de irrigação e mais autonomia aos municípios para o Susaf.**
- Ontem, no fim do Congresso da Famurs, os ministros das Cidades Jader Filho, e de Reconstrução do RS, Paulo Pimenta, assinaram portaria para autorizar mais 11,5 mil unidades habitacionais por meio do Programa Minha Casa Minha Vida. Destas, 1.6 mil são para o Vale do Taquari. São 800 para Estrela, 300 para Lajeado e 500 para Cruzeiro do Sul.

A pressão e o Natal



Secretário de Logística e Transporte do RS, Juvir Costella (MDB) tem garantido – sem titubear – as obras de reconstrução de pontes e rodovias no estado e no Vale do Taquari. Ontem, em entrevista para a Rádio A Hora durante o Congresso da Famurs, ele voltou a afirmar que a ponte da ERS-130 sobre o Rio Forqueta, entre Lajeado e Arroio do Meio, “será entregue antes do Natal”. Da mesma forma, confirmou que a pavimentação asfáltica do trecho da ERS-129, entre Colinas e Roca Sales, vai iniciar ainda em 2024. “Se precisar, faremos obra em meia pista para não causar tantos transtornos”, avisa ele, já que o trecho é hoje a principal ligação entre as regiões alta e baixa do Vale. Por fim, garante que, dentro da possibilidade, o Estado vai atender as demandas apresentadas na manhã de ontem pela CIC/VT e pelo Codevat. Entre essas, as conexões entre o Vale do Taquari e o Vale dos Vinhedos, a ponte entre Marques de Souza e Travesseiro, e a ferrovia do Trem dos Vales.

FRENTE VERSO

RÁDIO 102.9 A HORA

Nesta Quinta das 8h10 às 10h

Entre Aspas: Raquel Cadore

Comentário: Rodrigo Martini | Apresentação: Fernando Weiss | Participação especial: Diogo Fedrizzi

Adriana Vetorello
Secretária da Educação de Lajeado

PAUTA: Avanços nas escolas de Lajeado

Simone Stülp
Secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PAUTA: Comitê Científico de Adaptação e Resiliência Climática do Plano Rio Grande

ABERTURA MUSICAL: Teutônia Nobre

MERCADO FINANCEIRO: Schumacher

EXPRESSO DA MANHÃ: Madre Bárbara

PREVISÃO DO TEMPO: STIHL, Launer

ENTRE ASPAS: Tree, RichterGruppe

NOTÍCIAS DA HORA 9H: TOGUSE

CRÉDITO ÀS EMPRESAS

“Se tem alguém culpado, são os bancos”

Secretário executivo do Ministério da Reconstrução, Maneco Hassen, critica liberações e diz que houve ofertas ilegais pelo Pronampe. Governo federal muda regra e prepara segunda fase do programa para negócios com faturamento de até R\$ 4,8 milhões ao ano

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Os cerca de R\$ 2,5 bilhões destinados para socorrer empreendedores individuais, micro e pequenas empresas estão no fim e o governo federal promete nova rodada. É o que afirma o secretário executivo do Ministério da Reconstrução, Maneco Hassen.

De acordo com ele, o formato terá mais restrições e será destinado de maneira exclusiva para negócios com prejuízos diretos devido a inundação ou deslizamentos. “Estamos na fase final de análise dos critérios”, antecipa.

O valor estimado do Fundo Garantidor de Operações (FGO) se aproxima de R\$ 2,2 bilhões. Esse dispositivo proporciona a oferta em condições abaixo do mercado, seja à título de subvenção (como os 40% do modelo em vigor) ou apresentação de juros subsidiados.

Na fase atual, entre os CNPJs por

município com mais créditos concedidos está Caxias do Sul, segundo mais beneficiado no RS. Forma mais de R\$ 158 milhões. “O governo federal se viu obrigado a limitar o acesso para negócios dentro da mancha pelo fato dos bancos estarem, ilegalmente, oferecendo crédito para empresas que não precisavam”, afirma Maneco Hassen, que complementa: “Se tem alguém culpado, são os bancos. Agora estamos concentrados nas empresas da mancha, resolvendo problemas do sistema para viabilizar o recurso para quem mais precisa.”

O governo federal lançou duas políticas voltadas para mitigar os prejuízos para as empresas. O Pronampe Solidário, para negócios do Simples Nacional, com faturamento de até R\$ 4,8 milhões ao ano. O outro é do Fundo Social do BNDES. São três linhas de crédito (reconstrução, compra de maquinário e capital de giro), para empreendimentos de todos os portes.

Vale recebe 9,8% do Pronampe

A maior parte dos recursos com subvenção foram contratualizados pelo Banco do Brasil e pela Caixa. Segundo Maneco Hassen, como o programa já existia e foi criado um adicional voltado às empresas prejudicadas pelo episódio climático, as instituições financeiras tiveram interpretações diferentes e ofereceram crédito para quem não foi atingido, levando em consideração as mais de 90 cidades com calamidade homologada. “O ministro Paulo Pimenta



Secretário do Ministério da Reconstrução, Maneco Hassen, afirma que governo federal destinará mais R\$ 2,2 bilhões como Fundo Garantidor para segunda fase do Pronampe

e eu presenciamos erros no Pronampe em uma visita ao Vale do Caí. Agora faremos uma segunda rodada, com uma nova realidade para liberações”, reafirma o secretário.

Com relação ao andamento do Pronampe, no Vale do Taquari, o aporte foi para 36 municípios. O total destinado à região equivale a 9,8% das liberações para todo o RS (confira no quadro).

Conforme o portal Brasil Participativo, já foram liberados mais de R\$ 2,2 bilhões em todo o RS. Para o Vale do Taquari, mais de 1,7 mil negócios foram contemplados, o que representa depósitos em torno dos R\$ 220 milhões.

ENTENDA

- recebeu até R\$ 100 mil
- recebeu entre R\$ 100 mil e R\$ 1 milhão
- recebeu entre R\$ 1 milhão e R\$ 10 milhões
- recebeu acima de R\$ 10 milhões

Empréstimo para empresas

Consulta do Pronampe Solidário feita ontem, 17 de julho, pelo portal Brasil Participativo

Município	Valor liberado
Anta Gorda	R\$ 70 mil
Arroio do Meio	R\$ 31 milhões
Arvorezinha	R\$ 1,4 milhão
Bom Retiro do Sul	R\$ 4,5 milhões
Boqueirão do Leão	R\$ 449 mil
Canudos do Vale	R\$ 581,5 mil
Capitão	R\$ 450 mil
Colinas	R\$ 1,6 milhão
Coqueiro Baixo	R\$ 289,9 mil
Cruzeiro do Sul	R\$ 7,7 milhões
Dois Lajeados	R\$ 624 mil
Doutor Ricardo	R\$ 180 mil
Encantado	R\$ 21 milhões
Estrela	R\$ 28,6 milhões
Fazenda Vilanova	R\$ 265,7 mil
Forquethinha	R\$ 299 mil *
Ilópolis	R\$ 24 mil
Imigrante	R\$ 1,2 milhão
Lajeado	R\$ 66,2 milhões
Marques de Souza	R\$ 3,1 milhões
Mato Leitão	R\$ 415 mil
Muçum	R\$ 7,6 milhões
Nova Bréscia	R\$ 611 mil
Paverama	R\$ 231 mil
Pouso Novo	R\$ 779,1 mil
Progresso	R\$ 1,035 milhão
Putinga	R\$ 5,1 milhões
Relvado	R\$ 2,5 milhões
Roca Sales	R\$ 12,1 milhões
Santa Clara do Sul	R\$ 1,1 milhão
Tabaí	R\$ 190 mil
Taquari	R\$ 13,2 milhões
Teutônia	R\$ 2,1 milhões
Travesseiro	R\$ 862,5 mil
Vespasiano Corrêa	R\$ 502,7 mil
Westfália	R\$ 220 mil
Total do Vale	R\$ 219,1 milhões
Venâncio Aires	R\$ 20,1 milhões

FAKE NEWS?

Na dúvida, não compartilhe. Procure se informar com o Jornalismo profissional, que trabalha pela verdade.

Você tem o direito, o dever e o PODER de duvidar.

Apoio:

Agência:

Iniciativa:

APÓS 70 DIAS

Demora para reconstrução de pontes prejudica comunidades



GABRIEL SANTOS

Quatro passagens destruídas em maio somam investimento acima dos R\$ 17,7 milhões. Obras fazem parte de programa da Defesa Civil Nacional para situações de calamidade. Necessidade de análise técnica, projetos de execução e plano de trabalho são os argumentos para nenhuma delas terem sido iniciadas

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Após 70 dias da maior catástrofe do RS, nenhuma das pontes prometidas pelo governo federal foi entregue. A demora para garantir a ligação entre os municípios interfere no atendimento básico às populações e os prefeitos clamam por respostas. Os quatro projetos em elaboração visam o reestabelecimento na ligação entre Arroio do Meio e Lajeado (com uma ponte de dois

sentidos capaz de suportar caminhões); entre Marques de Souza e Travesseiro; em Canudos do Vale; e em Forquetinha. O governo federal separou recursos para as obras por meio da Defesa Civil Nacional. São mais de R\$ 17,7 milhões empenhados. Conforme o Ministério da Reconstrução, o investimento faz parte do programa calamidade, voltado ao restabelecimento da logística dos municípios. “As promessas não se concretizaram na prática. Isso causa uma frustração muito grande. Temos a sinalização, contamos com a obra, com o recurso, e não se realiza. A reconstrução das pontes é crucial para restabelecer a normalidade na região, mas os desafios burocráticos e técnicos continuam a atrasar esse processo”, avalia o prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo. Essa análise é corroborada pelo próprio ministro da Reconstrução, Paulo Pimenta. Em entrevista concedida à revista Veja na semana passada, ressaltou os obstáculos burocráticos que interfere nas entregas à reconstrução do Estado. Na publicação, Pimenta disse que falta de mão de obra para execução dos planos, junto com isso, a exigências excessivas de laudos e pareceres têm atrasado o avanço das medidas emergenciais. Essa consideração traz como consequência a aplicação dos recursos.

Ajustes no projeto

Para a ligação entre Marques de Souza a Travesseiro, o governo federal garantiu R\$ 4,1 milhões para a reconstrução da ponte entre os municípios. A estrutura original foi destruída pela cheia histórica do Rio Forqueta. Segundo o prefeito de Marques de Souza, Fábio Mertz, o plano de trabalho foi aprovado, mas o valor anunciado é insuficiente para cobrir os custos totais da obra. “Na semana passada estivemos em Brasília. Pediram dois ajustes no projeto”. A ponte inaugurada em 2006 tinha sete pilares, seis vãos e 24 vigas de concreto. A avaliação inicial revela que dois pilares e três vãos foram arrastados pela força das águas do Forqueta, o que torna a reconstrução um desafio técnico e financeiro.

Cidade dividida

Em Canudos do Vale, o governo federal aprovou um plano de trabalho para a reconstrução da ponte urbana, com um investimento de R\$ 3,2 milhões. A estrutura era o principal acesso entre os dois lados da cidade e caiu durante a enchente de maio. “Estamos divididos. Muitas pessoas têm dificuldade em acessar serviços essenciais, como a Unidade de Saúde e a agência bancária”,

Ligação entre Marques de Souza e Travesseiro precisará ser reconstruída praticamente do zero

diz o prefeito Paulo Bergmann. Sem a ligação, o poder público e a comunidade uma pinguela para possibilitar a ligação. Além disso, a Secretaria Municipal de Obras trabalha em uma estiva sobre o Arroio Forquetinha para o tráfego de veículos leves.

Ligação entre Arroio do Meio e Lajeado

A iniciativa privada garantiu uma passagem para veículos leves onde era a Ponte de Ferro. Com isso, outro projeto começou a ser elaborado pelo governo de Lajeado. A estrutura ficaria ao lado da passagem histórica remodelada. Mais larga, o modelo garante duas vias de fluxo e passagem de veículos de carga. Ainda em maio, o ministro Paulo Pimenta anunciou R\$ 6,7 milhões para a reconstrução. Na manhã de ontem, houve uma reunião entre o Ministério da Reconstrução e a coordenação da Defesa Civil Nacional sobre o pro-

Histórico da destruição

PONTE LAJEADO - ARROIO DO MEIO

- MAIO**
Dia 2: As duas pontes (sobre a ERS-130 e a de Ferro) foram levadas pelo Rio Forqueta
- Dia 9:** O Movimento Amigos do Vale lança a campanha “Juntos Pela Ponte”
- Dia 11:** O governo federal anuncia R\$ 6,7 milhões para o projeto
- Dia 26:** O governo de Lajeado anuncia licitação para nova ponte sobre o Rio Forqueta, ao lado da Ponte de Ferro.

PONTE TRAVESSEIRO - MARQUES

- MAIO**
Dia 2: Ponte é levada pelo Rio Forqueta
- JUNHO**
Dia 7: Os governos municipais iniciam construção de pinguela sobre o Rio Forqueta

- JULHO**
Dia 13: Estrutura restante da ponte entre Travesseiro e Marques de Souza terá que ser implodida (13/07)

PONTE CANUDOS

- MAIO**
Entre os dias 3 e 6: Estrutura é destruída pela catástrofe.
- Dia 21:** Governo federal anuncia R\$ 3,2 milhões para reconstrução da ponte.

PONTE FORQUETINHA

- MAIO**
Entre os dias 2 e 6: Ponte Bauereck sucumbe a força da água e desaba.
- Dia 24:** Aprovado o recurso de R\$ 3,7 milhões para reconstrução.

jeto. Até o fechamento desta edição, não houve informações adicionais com relação aos encaminhamentos do encontro. Pelo estudo feito por Lajeado, seriam necessários R\$ 13 milhões para a nova ponte. O governo federal assinalou custear na integralidade a construção. Os municípios ficam com a responsabilidade de fazer os acessos à estrutura.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Comunidade pressiona e CCR apresenta respostas sobre a 386

Representantes da concessionária participaram de reunião ontem, mediada pelo Ministério Público, e ouvem queixas e críticas de líderes locais e do prefeito

LAJEADO
Um novo olhar sobre os bairros

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

De um lado, queixas de líderes comunitários, empresários e de gestores públicos sobre as condições da BR-386. De outro, explicações da concessionária responsável pela rodovia. Audiência pública ocorrida ontem à tarde, no Ministério Público, buscou respostas sobre o andamento da obra, iniciada em 2021 e ainda em execução.

A audiência foi convocada pelo promotor João Pedro Togni, após solicitação de moradores dos bairros lindeiros, sobretudo do Centenário e do Olarias. A ideia, além de buscar soluções, também teve o propósito de retomar o diálogo entre comunidade e CCR ViaSul. No entanto, em alguns momentos da reunião, houve descontentamento com as explicações da empresa.

Um dos discursos que mais chamou atenção foi do prefeito Marcelo Caumo, ao citar o contraste entre a agilidade no começo da obra de duplicação e a morosidade atual. “Não conheço nenhum dos representantes que estão aqui. Isso por si só mostra como a CCR deixou de dar atenção a esse contrato de concessão. É nítido e cristalino”, criticou.

Conforme Caumo, boa parte das solicitações encaminhadas



Moradores identificam pontos da rodovia que precisam de atenção da concessionária



Temos que nos direcionar ao presidente nacional do Grupo CCR para dialogar. Não há uma pessoa [da empresa] com capacidade de fazer essa gestão no Estado”.

MARCELO CAUMO
PREFEITO DE LAJEADO

pelo município à concessionária referente às obras de duplicação não foram atendidas. “Temos que nos direcionar ao presidente nacional do Grupo CCR para dialogar. Não há aqui uma pessoa com capacidade de fazer essa gestão aqui no Estado”.

Satisfação

Algumas das lideranças que participaram da reunião, no entanto, saíram satisfeitas com as explicações da CCR. Presidente da Associação de Moradores do Centenário, Raquel da Rosa avaliou o encontro como positivo. A

principal queixa dela se refere aos acessos ao bairro. Alguns foram fechados após o avanço da obra.

“Até que enfim tivemos um retorno. Precisávamos de respostas sobre os nossos pedidos, e não de mais perguntas e dúvidas”, afirma. A gerente de engenharia, Letícia Arantes, garantiu que os acessos ao Centenário serão solucionados entre 60 e 90 dias.

A concessionária também foi provocada a resolver problemas mais pontuais, como as condições de acesso às empresas. Alguns trechos, como nas imediações da Iveco, apresentam grande quantidade de buracos.

Conclusão até 2025

Na audiência, os representantes da CCR revelaram dificuldades para conseguir entregar a obra de duplicação dentro do prazo. Além dos problemas com a antiga terceirizada, também mencionaram as enchentes de setembro e novembro e a catástrofe climática de maio deste ano. Esta última destruiu trechos da BR e forçou um direcionamento de esforços da concessionária a reconstrução.

A projeção apresentada por representantes da empresa é de que os 20,3 quilômetros de duplicação

Algumas reclamações da comunidade:

– Acesso ao Centenário nas imediações da Iveco, onde a pista apresenta buracos que colocam a segurança de motoristas em risco;

– Dificuldade de deslocamento de pessoas que saem de Conventos e Bom Pastor em direção ao Centenário. Precisam descer até o viaduto localizado próximo à Florestal Alimentos para fazer o retorno;

– Acesso pela rua José Petry, via bairro Olarias, que se conecta à Paulo Emilio Thiesen. Desde o avanço das obras na BR, foi feito bloqueio no trecho, que impede o ingresso direto de veículos que chegam da rodovia.



Imediações do acesso ao Centenário é um dos principais problemas citados por moradores

Aproveite as ofertas que a Imojel tem pra você!



imojel.com.br

IMOJEL
Construtora e Incorporadora